



O Evangelho
Redivivo



Cristo e nós

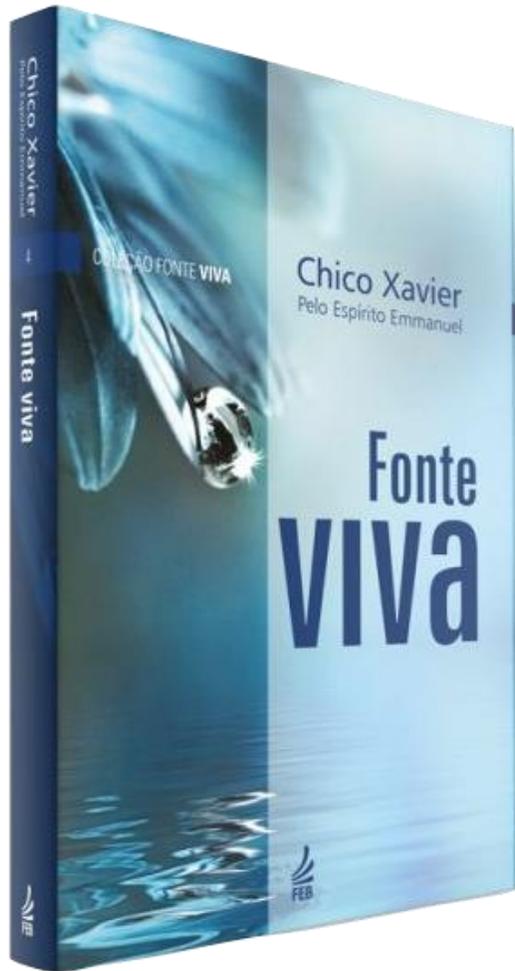


“E disse-lhe o Senhor em visão: – Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor!” – (Atos, 9:10.)

Os homens esperam por Jesus e Jesus espera igualmente pelos homens. Ninguém acredite que o mundo se redima sem almas redimidas. O Mestre, para estender a sublimidade do seu programa salvador, pede braços humanos que o realizem e intensifiquem. Começou o apostolado, buscando o concurso de Pedro e André, formando, em seguida, uma assembleia de doze companheiros para atacar o serviço da regeneração planetária. E, desde o primeiro dia da Boa Nova, convida,



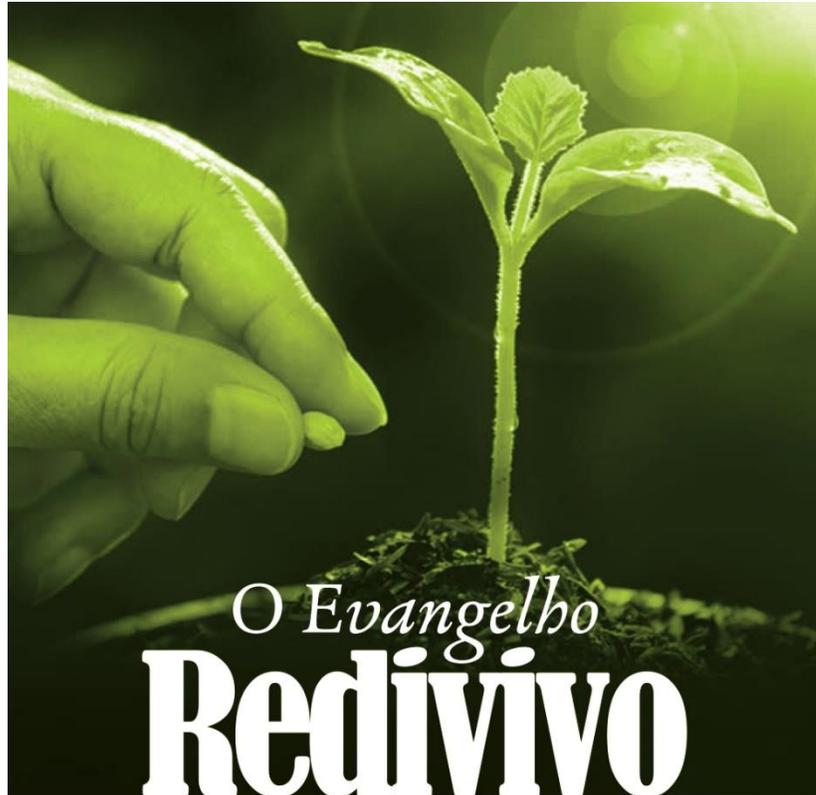
insiste e apela, junto das almas, para que se convertam em instrumentos de sua Divina Vontade, dando-nos a perceber que a redenção procede do Alto, mas não se concretizará entre as criaturas sem a colaboração ativa dos corações de boa-vontade. Ainda mesmo quando surge, pessoalmente, buscando alguém para a sua lavoura de luz, qual aconteceu na conversão de Paulo, o Mestre não dispensa a cooperação dos servidores encarnados. Depois de visitar o doutor de Tarso, diretamente, procura Ananias, enviando-o a socorrer o novo discípulo. Por que razão Jesus se preocupou em acompanhar o recém convertido, assistindo-o em pessoa?



É que, se a Humanidade não pode iluminar-se e progredir sem o Cristo, o Cristo não dispensa os homens na obra de soerguimento e sublimação do mundo. “Ide e pregai.” “Eis que vos mando.” “Resplandeça a vossa luz diante dos homens.” “A Seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros.

Semelhantes afirmativas do Senhor provam a importância por ele atribuída à contribuição humana. Amemos e trabalhemos, purificando e servindo sempre. Onde estiver um seguidor do Evangelho aí se encontra um mensageiro do Amigo Celestial para a obra incessante do bem. Cristianismo significa Cristo e nós.

Emmanuel / Chico Xavier – Fonte Viva



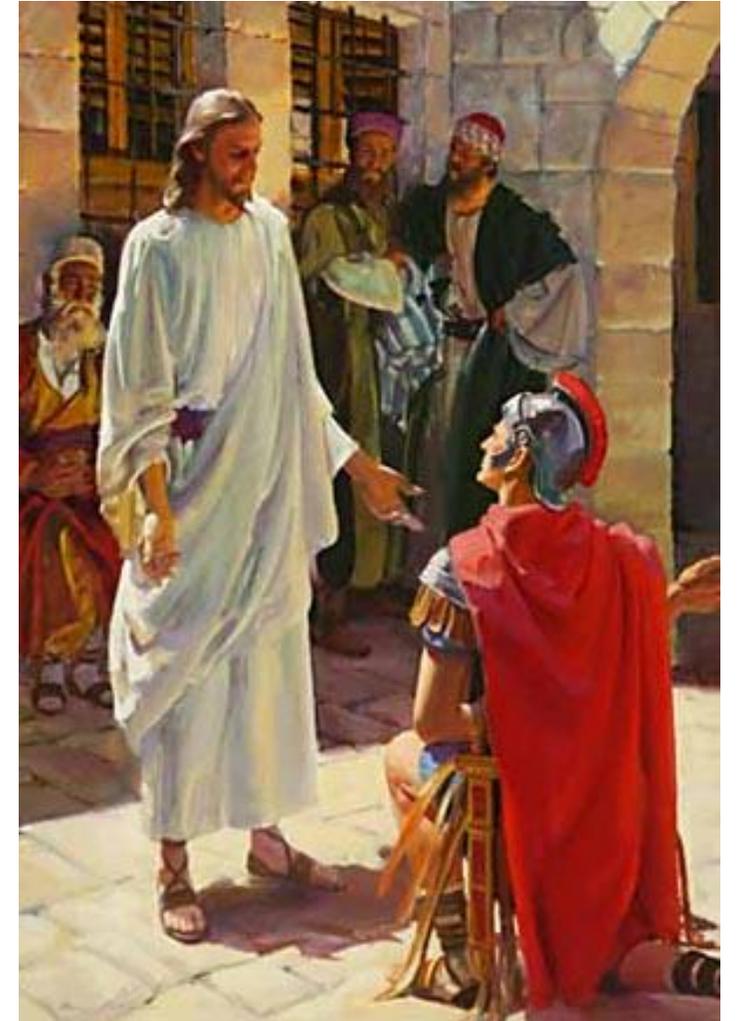
Tema 28:

A pregação do Reino dos Céus: A Cura do Servo do Centurião

(Mateus 8:5-15)

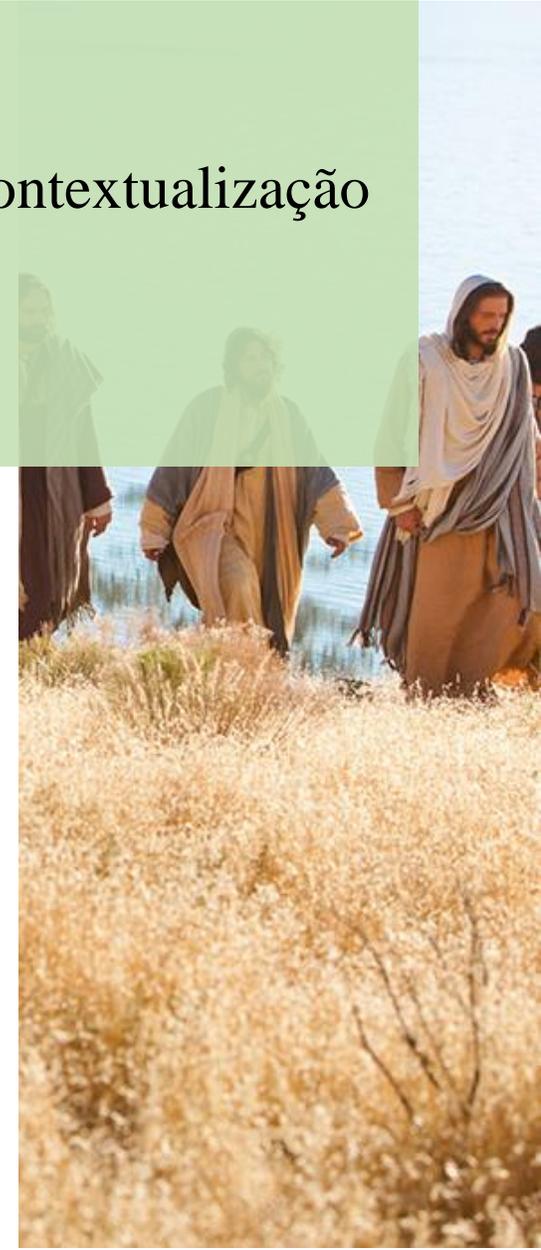
Ao entrar em Cafarnaum, chegou-se a ele um centurião que o implorava e dizia: Senhor, o meu criado está deitado em casa paralisado, sofrendo dores atrozes. Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo. Mas o centurião, respondeu-lhe: Senhor, não sou digno de receber-te sob o meu teto, basta que digas uma palavra e meu criado ficará são.

(Mateus 8:5-8)



Contextualização

Os versículos de cinco a nove transmitem surpreendente diálogo ocorrido entre Jesus e um oficial militar romano, o qual não apenas reconhece o poder espiritual de Jesus e a sua superior autoridade, como se curva a esta, suplicando ao Mestre auxílio em benefício do seu servo que se encontrava enfermo.



Era o oficial responsável por comandar uma centúria (exército de 100 homens), dando ordens que deveriam ser prontamente obedecidas pelos homens que liderava, inclusive na rápida execução de uma qualquer formação militar e, encarregava-se da disciplina e instrução da legião.

O **centurião** seria o equivalente ao posto de capitão, na hierarquia militar no exército de um qualquer país.

Fazia parte do exército romano.

Quem era o centurião?



“Com efeito, também eu estou debaixo de ordens e tenho soldados sob o meu comando; e quando digo a um: Vai! ele vai, e a outro Vem!, ele vem; e quando digo ao meu servo: Faze isto, ele o faz.”

O centurião compreendia perfeitamente aquilo que até hoje muitos ignoram, isto é, a maneira de Jesus agir através das milícias do céu. A analogia que ele estabeleceu, como chefe de cem inferiores, entre seu comando e o comando de Jesus dirigindo os batalhões celestes, é das mais felizes para aclarar o modo de ação empregado pelo Redentor do mundo na obra da salvação.

VINICIUS (Pedro Camargo). *Em torno do mestre*. Capítulo: Milícias celeste

Meditando sobre o Evangelho:

Por que o Centurião procurou Jesus?

Sentindo o Evangelho:

Quando eu costumo procurar Jesus?

Ora, o centurião era o inimigo declarado, odiado e temido, porque representava o atroz atentado contra o inalienável direito natural de liberdade humana. O centurião indicava também a força da subjugação e da repressão obtida pelo poder das armas, contudo **a mensagem do Cristo nos pede para sairmos do óbvio que a visão, em geral superficial, transmite a respeito de pessoas e acontecimentos.** O foco da mensagem é identificar os verdadeiros inimigos que transitam com grande mobilidade no nosso íntimo: a ignorância e as imperfeições morais.

Meditando sobre o Evangelho:

Qual o foco desta mensagem do Cristo?

Sentindo o Evangelho:

Como eu lido com as minhas imperfeições morais?

Há, portanto, exércitos divinos como há os humanos. A diferença é que aqueles combatem por amor, e estes, por egoísmo. [...] Enquanto os exércitos terrenos sustentam e multiplicam as causas de separação, fomentando rivalidades e ódios, os exércitos do céu desfazem os dissídios, confraternizando com as raças, irmanando os povos, conjugando os credos.

VINICIUS (Pedro Camargo). *Em torno do mestre*. Capítulo: Milícias celeste



Não julgar segundo as aparências é outro enfoque que não deve escapar da análise do discípulo sincero.

Quanto mais nos adentramos no conhecimento de nós mesmos, mais se nos impõe a obrigação de compreender e desculpar, na sustentação do equilíbrio em nós e em torno de nós.

Daí a necessidade da convivência, em que nos espelhamos uns nos outros, não para criticar-nos, mas para entender-nos, através de bendita reciprocidade, nos vários cursos de tolerância, em que a vida nos situa, no clima da evolução terrestre.

Emmanuel *Ceifa de luz*. Cap. 52

Meditando sobre o Evangelho:

Qual o outro foco desta mensagem do Cristo?

Sentindo o Evangelho:

Eu ainda julgo pelas aparências?

“Jesus ficou admirado e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que, em Israel, não achei ninguém com tanta fé.”

O centurião, apenas ouviu falar do Nazareno e se convenceu da sua autoridade divina, a ponto de nem sequer requisitar presença física do Cristo, em sua casa e frente ao doente, para que a cura se efetivasse. Jesus realizou a cura a distância.

Meditando sobre o Evangelho:

Como era a fé do Centurião?

Sentindo o Evangelho:

Como está a minha fé, diante das situações difíceis da existência?

“ A fé é energia de vital importância, por irradiar vibrações poderosas que atingem os fulcros das nascentes que produzem os acontecimentos, aí agindo”. “Vai-te” — disse o Amigo ao amigo confiante, — e como creste assim te seja feito.” “Curou-se o servo do centurião.”

Há flores no caminho. Pelo Espírito Amélia Rodrigues - Cap1



“Senhor, não sou digno de receber-te sob o meu teto, basta que digas uma palavra e meu criado ficará são.”

A argumentação utilizada pelo centurião, para Jesus realizar a cura do servo à distância, foi a alegação de que ele não se sentia digno de recebê-lo em sua casa. Só essa frase já demonstra a incrível percepção do militar romano a respeito do Cristo, percepção que escapou a inúmeras pessoas, a ponto de conduzi-lo à crucificação.

Meditando sobre o Evangelho:

Por que o Centurião não quis receber Jesus em sua casa?

Sentindo o Evangelho:

Eu estou pronto para receber Jesus em minha casa?

Não ireis pelo caminho dos gentios, nem entrareis em cidade de samaritanos Mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel. (Mateus 10:5-6)

O reino dos céus anunciado por Jesus está destinado a toda a humanidade terrestre, não apenas ao povo judeu [...] que teve como missão transmitir a ideia de Deus único, o Criador Supremo. Assim, quando se interpreta adequadamente o símbolo, vemos que o povo de Israel representa a humanidade terrestre, a que se encontra sob a orientação de Jesus, o Messias.

Para quem é o Reino dos Céus anunciado por Jesus?



O centurião intercede pelo criado, os anciãos intercedem pelo centurião e Jesus intercede, junto a Deus, por todos. E o servo doente serviu de instrumento da misericórdia divina para que o centurião manifestasse seu livre-arbítrio.

Verificamos, assim, que são nos acontecimentos cotidianos que temos a oportunidade de fazermos as nossas escolhas, revelando as próprias disposições íntimas que caracterizam nosso nível evolutivo.

EADE – Livro 2 – Módulo 5 – Roteiro 4

Sentindo o Evangelho:

Estamos usando o nosso poder de intercessão?



Retornando ao lar, o centurião encontrou o seu servo curado. E é natural que fosse assim, considerando as prodigiosas faculdades do Mestre Jesus. Devemos aprender, contudo, que a maior lição que recebemos ao estudar o texto evangélico não foi a se refere à cura, propriamente dita, e aos eventos envolvidos no fato, devemos enxergar é a mensagem espiritual com que o Cristo nos presenteou.

Qual seria essa mensagem?



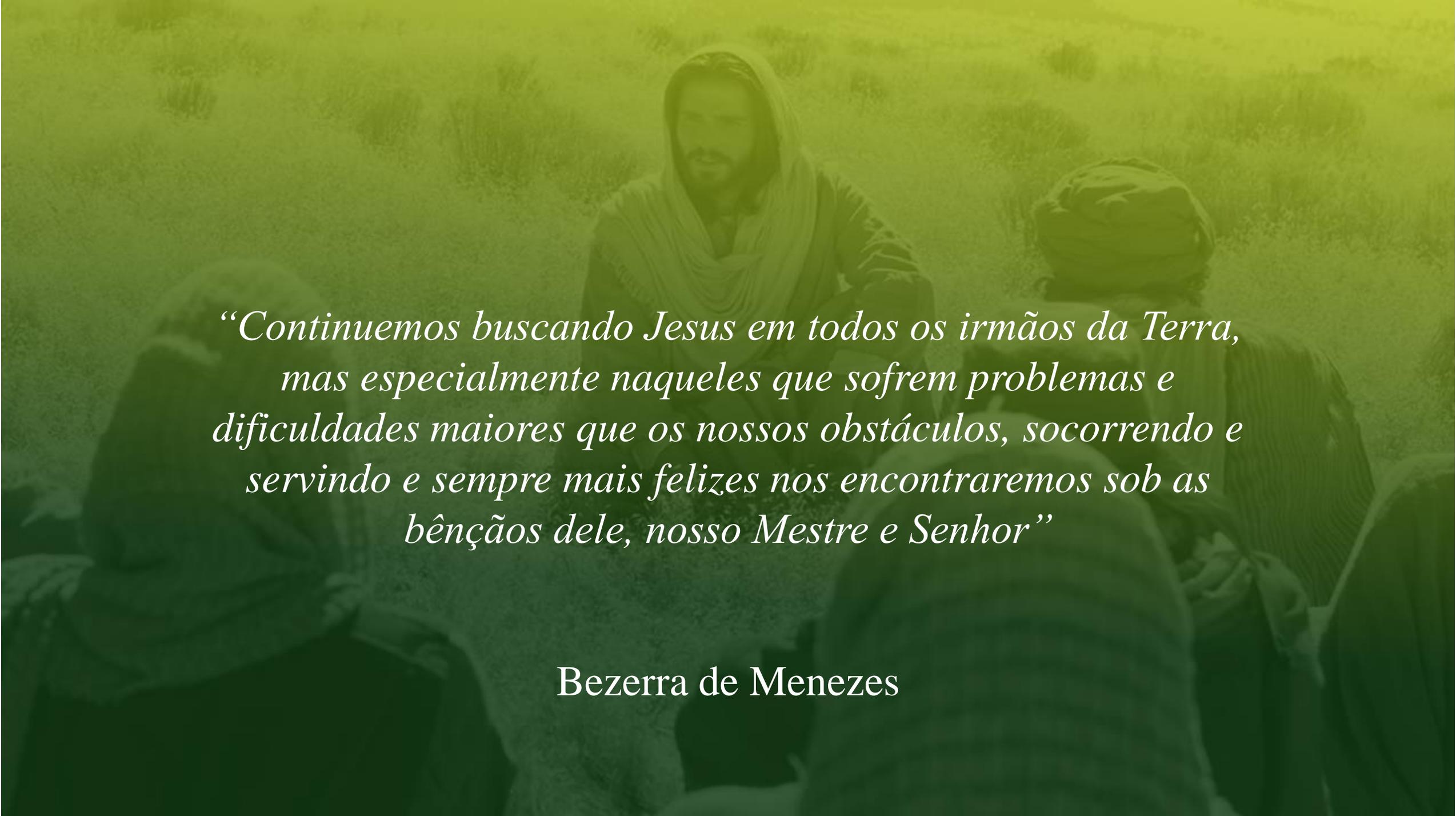
É que o Mestre divino não veio à Terra apenas para religar ossos quebrados ou reavivar corpos doentes, mas acima de tudo, descerrar horizontes libertadores à sublime visão da alma, banindo o cativo da superstição e do fanatismo. Em meio ao coro de hosanas que fazia levantar a turba de enfermos e paralíticos, efetuava a pregação do reino de Deus que, no fundo, era sempre aula de profunda sabedoria, despertando a mente popular para a imortalidade e para a justiça.

Emmanuel – Doutrina Escola – Cap 11



Como eu posso usar o conhecimento da Doutrina Espírita com as situações difíceis me visitam e com os irmãos necessitados que me procuram?





*“Continuemos buscando Jesus em todos os irmãos da Terra,
mas especialmente naqueles que sofrem problemas e
dificuldades maiores que os nossos obstáculos, socorrendo e
servindo e sempre mais felizes nos encontraremos sob as
bênçãos dele, nosso Mestre e Senhor”*

Bezerra de Menezes